

(RE)PENSAR A FORMAÇÃO DOCENTE COM AS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

Wagna Andrade Silva (1); Felipe da Silva Ponte de Carvalho (2); Dilton Ribeiro Couto Junior (3)

(1) Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

(2) Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

(3) Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Resumo: Esta pesquisa apresenta como objetivo investigar quais usos que os docentes fazem das tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas. Para isso, o trabalho de campo realizado em 2017 centralizou seus esforços em conhecer essas práticas através da análise interpretativa de relatos *online* produzidos e enviados por quinze professores do primeiro segmento do ensino fundamental que atuam em múltiplos cotidianos escolares. Através da abordagem teórico-metodológica dos estudos com os cotidianos, o instrumento metodológico de pesquisa utilizado foi o Google formulário. Como resultado desta experiência, os professores participantes da pesquisa evidenciaram o quanto os usos das tecnologias digitais são plurais e distintos, ainda que falte infraestrutura nas escolas e formação continuada atenta a (re)pensar o digital na prática pedagógica.

Palavras-chave: Tecnologias digitais, prática docente, pesquisa com o cotidiano, ensino fundamental.

1. Tessituras iniciais

Neste trabalho, optamos por aprofundar nossos conhecimentos acerca da prática docente atrelado ao uso das tecnologias digitais no ensino fundamental. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa é entender quais os usos que os professores fazem da tecnologia digital em suas práticas. Para darmos conta de nosso objetivo de estudo, desdobramos a presente pesquisa por seções, a saber: na seção “Tecnologias digitais em rede, cibercultura e docência”, argumentamos sobre a relação das tecnologias digitais em rede atreladas às práticas educativas, como também o papel do professor nesse cenário emergente. Na seção “Cotidiano e metodologia de pesquisa”, apresentamos o cotidiano pesquisado, as interlocutoras (professoras) desta pesquisa e método e instrumentos usados. Na seção “Relatos de pesquisa: compreendo os usos das tecnologias digitais no cotidiano escolar”, trazemos os relatos das práticas docentes com o uso das tecnologias digitais, que por sua vez se revelaram ser plurais, distintas e potentes. Por fim, nas “Reflexões sobre a pesquisa”, tecemos algumas considerações em relação à experiência desta pesquisa.

2. Tecnologias digitais em rede, cibercultura, práticas educativas e docência

Quanto mais penso sobre a prática educativa, reconhecendo a responsabilidade que ela exige de nós, mais me convenço do nosso dever de lutar para que ela seja realmente respeitada

(83) 3322.3222

contato@ceduce.com.br

www.ceduce.com.br

Não raramente, ainda encontramos em nossos sistemas de ensino práticas educativas pouco dinâmicas e interativas, com professores que continuam a ser o centro do processo educativo, reproduzindo a lógica da transmissão de conhecimento para os seus alunos por meio de práticas mecanicistas voltadas principalmente para a memorização de conteúdo (FREIRE, 2002). Entretanto, essas práticas não dão mais conta das mudanças ocorridas no mundo nas últimas décadas, principalmente com os avanços das tecnologias digitais em rede cada vez mais atravessando o cotidiano escolar. Cutrim e Lima (2015, p. 152) argumentam que

As últimas décadas da sociedade foram marcadas pelo processo de desenvolvimento tecnológico, e as escolas, assim como os professores, não podem ficar alheias a este fato, utilizando-se da mera repetição de formas metodológicas que não propiciam uma aprendizagem significativa.

A sociedade vivenciou e vem vivenciando o desenvolvimento exponencial tecnológico em rede, que vem afetando também as instituições escolares. Esse acontecimento tem reconfigurado o espaço escolar e as práticas docentes. As tecnologias quando inseridas em sala de aula podem beneficiar o processo de aprendizagem, tornando o ensino mais dinâmico e significativo para os alunos. Nessa direção, Cutrim e Lima (2015, p. 156) salientam que

As tecnologias consideradas simples, como por exemplo, os recursos de multimídia, fotografia, vídeo, imagens, sons e filmes, quando usados corretamente se tornam ferramentas de apoio para a apresentação, construção e transmissão do conhecimento histórico. A capacidade de concentração, leitura e interpretação também são desenvolvidas quando o aluno entra em contato com as novas tecnologias.

O ensino mediado pelas tecnologias digitais em rede possibilita a valorização do pensamento crítico e coletivo, a partir da interação entre alunos-alunos e alunos-docentes e com diferentes maneiras de pensar, fazendo com que o processo educativo se dê de forma colaborativa. O ensino em rede tem possibilitado também encontrar novas maneiras de ensinar e aprender, construindo novas perspectivas educativas, contribuindo para autopercepção do aluno como cidadão e do professor como mediador da formação do aprendente. Nesse cenário sócio-técnico, a docência pode ver a tecnologia como uma aliada à sua prática, estando assim aberta a ela, e ao mesmo tempo refletindo em relação àquilo que aprendeu e funcionou durante muito tempo e pode ser

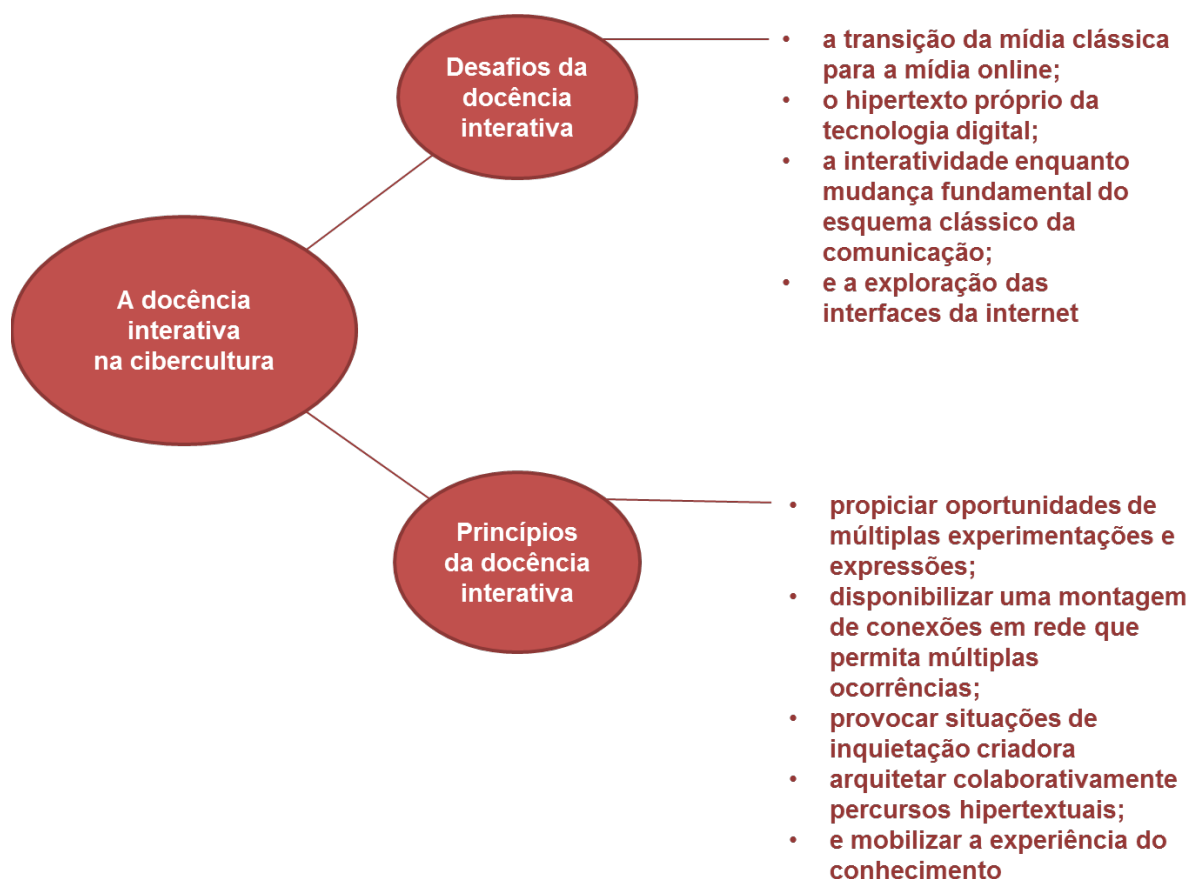
¹ FREIRE, 2002, p. 37.

ressignificado em um novo contexto.

A docência pode se inspirar ainda nas práticas culturais em rede, que vêm sendo chamadas de cibercultura pela forma como sujeitos geograficamente dispersos permanecem interconectados produzindo novos conhecimentos com seus pares (SANTOS & CARVALHO, 2014). Práticas ciberculturais como a produção de vídeo, imagem, som, história em quadrinhos, memes, escrita colaborativa, uso de redes sociais digitais, dispositivos móveis, aplicativos, para citar algumas, constituem-se enquanto práticas mediadas por recursos hipermediáticos que vêm potencializando os processos de ensinar-aprender contemporâneos.

Os desafios da docência em tempos de cibercultura podem partir dos princípios da docência interativa (SILVA, 2009a; 2009b), que se encontram mencionados a seguir, na Figura 1:

Figura 1 – Docência interativa na cibercultura



Fonte: Carvalho (2015) adaptado do referencial de SILVA (2009a; 2009b).

É preciso dar visibilidade às práticas educativas mediadas em rede e ampliar a discussão do processo de ensinar-aprender nos dias de hoje, e dessa maneira produzir novos conhecimentos e sentidos. Para a inserção das tecnologias digitais em rede no cotidiano escolar, pressupomos a necessidade de que os professores tenham uma formação continuada, as escolas infraestrutura adequada e conteúdos planejados de acordo com o contexto sociocultural dos alunos. Nos argumentos de Cruz e Bizelli (2014, p. 262) “não se trata apenas de inserir tecnologias dentro da sala de aula, trata-se de estruturar as escolas, os conteúdos, os educadores para proverem capacidades de desenvolvimento intelectual e cidadão para atender ao educando”.

É preciso ressaltar que ao dinamizar as aulas com os inúmeros recursos tecnológicos anteriormente mencionados, o docente estará também trabalhando com os diferentes conhecimentos das múltiplas áreas do saber, criando possibilidades para que o aluno seja um cidadão autônomo, crítico e criativo. Neste contexto, Amante, Oliveira e Pereira (2017) explicam que a internet em sua fase atual vem permitindo aos seus usuários transformarem-se de meros consumidores de informações a produtores de conteúdos compartilhados através das redes. Frente às possibilidades educacionais que se abrem com a emergência/popularização do digital em rede, o docente pode utilizar a internet em suas aulas para manusear diversas interfaces (fórum de discussão, bate-papo, videoconferência...), fazendo com que seu aluno faça interações na relação todos-todos, troque experiências, estabeleça intervenções, se tornando protagonista do seu aprendizado em parceria com outro.

3. Cotidiano e metodologia de pesquisa

Optamos para este trabalho operar através da pesquisa com os cotidianos escolares (ALVES, 2003, 2012; OLIVEIRA, 2014), uma vez que os nossos interlocutores de pesquisa são docentes do primeiro seguimento do ensino fundamental de escolas distintas. A pesquisa de campo aconteceu em 2017² e ao mergulhar nela buscamos “criar, incorporar e desenvolver as ideias de redes de conhecimentos e de tessitura de conhecimentos em redes” (ALVES, 2003, p. 2) em relação aos cotidianos pesquisados.

² O trabalho de campo foi conduzido pela primeira autora do texto. O segundo autor orientou o trabalho de pesquisa.

Fazer pesquisa com os cotidianos é entender que,

Em seu viver cotidiano, os seres humanos se articulam em múltiplas redes educativas que formam e nas quais se formam – como cidadãos, trabalhadores, habitantes de espaçostempos diversos, criadores de conhecimentos e significações e de expressões artísticas, membros de coletivos vários (famílias, religiões, expressões nas mídias), usuários de processos mediáticos etc (ALVES, 2014, p. 1).

Para compreender as práticas cotidianas dos docentes com os usos das tecnologias digitais conectadas em rede ou não, partimos da noção de “currículo *pensandospraticados*” (OLIVEIRA, 2013), que se refere ao currículo que é construído e vivenciado diariamente nas salas de aula entre docentes-alunos. E começamos a notar o cotidiano escolar como espaço de criação, circulação de múltiplos conhecimentos e de tessitura de diversas experiências. Nesta pesquisa, pedimos licença aos nossos interlocutores num primeiro momento para conversar sobre o que estávamos pesquisando. Em seguida, convidamos eles para participarem da pesquisa através do envio de relatos sobre os usos das tecnologias digitais em suas práticas e como essas mesmas tecnologias os auxiliam no processo de ensino-aprendizagem³. Ao todo, quinze professores compartilharam suas experiências pedagógicas.

4. Relatos de pesquisa: compreendendo os usos das tecnologias digitais no cotidiano escolar

Com os relatos compartilhados no formulário, percebemos a complexidade do tema e dos cotidianos pesquisados, consideramos todas as experiências relatadas fontes de informações relevantes para ampliação do conhecimento científico em relação à prática educativa na contemporaneidade, como também buscamos entendê-las a partir de variadas fontes, contribuindo para nosso aprendizado.

No primeiro contato com os relatos das professoras, notamos que seus usos com as tecnologias na prática educativa são plurais:

³ Os relatos foram enviados por intermédio do Google formulário. Cabe reiterar ainda que o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” foi utilizado durante o procedimento de envio dos relatos, assegurando que os relatos produzidos pelos professores fossem previamente autorizados a serem utilizados como material de análise desta pesquisa.

Eu uso rádio, televisão e projetor interativo – Professora Adriana.

Principalmente o computador, o celular para aproximar o conteúdo das vivências dos alunos – Professora Gabriella.

Faço uso de slides para que a seja mais dinâmica – Professora Graciele.

Quando utilizo o computador com Datashow na minha sala de aula, ele se torna um recurso muito rico, no qual trago vídeos, slides, e partir deles aplico diversos conteúdos. Com esses recursos, a aula se torna mais rica, e interessante, tanto para mim, enquanto professora, quanto para os alunos – Professora Juliana.

Datashow e Notebook – Professora Ingrid.

Eu utilizo sempre em minhas aulas o computador e os mais variados programas como PowerPoint, Windows média player dentre outros que me auxiliam a utilizar os vídeos, histórias em áudio, livros digitais...” – Professora Rachel.

Datashow, Computador e Notebook – Professora Rose.

Esses usos plurais relatados nos ajudam a entender como a prática educativa atrelada às diferentes tecnologias é complexa e rica ao mesmo tempo para o processo formativo. Esses usos contribuem, conforme relatado, para o desenvolvimento de aulas e aproximar o conteúdo dos cotidianos dos alunos, visando deixá-los mais interessados em sala de aula. Nesse sentido, essas diferentes tecnologias contribuem, como sinalizado por Cutrim e Lima (2015), para mediar a ação docente, valorizar o aprendizado e tornar a aula mais dinâmica. As professoras Juliana e Gabriela usam as tecnologias para tornar a aula mais rica, se sentem entusiasmados em fazer uso destes recursos, pois desperta a atenção do discente e com isso “abarca o desejo e a necessidade dos sujeitos de se sentirem como produtores de cultura” (COUTO JUNIOR, 2013, p. 141), indo muito além da perspectiva de que haveria certa obrigatoriedade de adotar o digital em rede para que os processos de ensino-aprendizagem sejam mais dinâmicos, interessantes e potentes.

É preciso salientar que uso de vários meios tecnológicos digitais não garante a qualidade no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que “não se trata apenas de inserir tecnologias dentro da sala de aula” (CRUZ & BIZELLI, 2014, p. 262), tem que haver resultados, mediação docente, colaboração e interatividade. Nesse cenário, a docência precisa entender que transitamos das mídias massivas para as mídias interativas e com isso promover múltiplas experimentações e provocar situações de aprendizagem inquietadoras (SILVA, 2009a; 2009b).

Já as professoras Ana Carolina, Brunet, Francine e Lukiane reconhecem a necessidade do

uso das tecnologias e trazem outros pontos de vista em relação ao assunto:

O uso de tecnologias hoje em dia é muito necessário, tendo em vista que estamos em constante evolução. Infelizmente não utilizo nenhum recurso em sala de aula, mas os utilizo muito para a elaboração dos meus planos de aula. Tenho computador em casa e também na escola onde trabalho. E faço muito uso do celular para buscar novas estratégias de ensino-aprendizagem já que tenho trabalhado com Educação especial e a cada dia aprendo com meus alunos – Professora Ana Carolina.

Tenho pouca experiência com as TICs na sala de aula, visto que nas escolas em que trabalhei não dispúnhamos de muitas tecnologias, um recurso que sempre utilizei foram dos meus aparelhos pessoais, como celular e notebook para pequenos vídeos e músicas – Professora Francine.

Não tive muitas experiências com as tecnologias digitais em sala de aula – Professora Brunet.

Na minha escola não há uso de tecnologias, usamos o método tradicional – Professora Lukiane.

Nos relatos das professoras notamos que elas lançam mão das tecnologias digitais para uso pessoal, apresentam pouca experiência em suas práticas pedagógicas e quando fazem usos desses recursos em sala de aula é para uma atividade bem pontual, como passar um vídeo, por exemplo. Esses relatos expõem, em contrapartida, a falta de políticas públicas de formação continuada adequada que atinjam espaços-tempos para além do centro urbanos e de infraestrutura que vá ao encontro do cotidiano escolar. Uma formação adequada, como explicam Cruz e Bizelli (2014, p. 262), “trata-se de estruturar as escolas, os conteúdos, os educadores para proverem capacidades de desenvolvimento intelectual e cidadão para atender ao educando”.

É possível identificar a falta de políticas públicas de formação continuada e de infraestrutura a partir do relato da professora Francine quando ela argumenta que nas escolas em que trabalhou têm carência de tecnologias digitais e que faz o uso do celular e do notebook pessoal em suas práticas educativas. O relato da professora Lukiane vai ao encontro do cotidiano das escolas da professora Francine, principalmente quando salienta que na sua escola não há uso de tecnologias. Já o pouco uso e falta de experiência com as tecnologias digitais, conforme relatado pelas professoras Ana Carolina e Brunet, revelam a necessidade de formação continuada voltada para essa área emergente.

Por meio dos relatos dessas professoras, pode-se entender como elas tecem seus “currículos pensadospraticados” (OLIVEIRA, 2013), isso é, o currículo que constroem com ou sem o uso das

tecnologias digitais, apesar de todos os desafios e as tensões cotidianas. Nesse sentido, os currículos pensados/praticados por essas professoras com seus alunos, confirme salienta Oliveira (2013, p. 192),

São produzidos por elas, no cotidiano das escolas. Em relação às propostas oficiais, esses currículos criados no cotidiano são mais ricos e completos, pois incluem muitos outros conhecimentos, expressam e negociam valores morais, sociais, políticos; incluem as relações entre os diferentes atores/autores do cotidiano em que se inscrevem.

Todos esses relatos expostos nesta seção mostram a complexa trama das redes educativas (ALVES, 2014) em que se situam as práticas docentes, redes essas que também (de/trans)formam os próprios docentes e são atravessadas por múltiplas adversidades.

5. Reflexões finais sobre a pesquisa

Refletir sobre o uso das novas tecnológicas em rede, o papel mediador do professor e a sua necessidade de formação, nos proporcionaram novos conhecimentos e distintos pontos de vistas. O tema é complexo e por meio dele buscamos mostrar um pequeno fragmento da realidade vivenciada por muitas escolas, desde a inclusão a exclusão digital e as práticas educativas plurais operacionalizadas.

Conforme o trabalho de campo da pesquisa revelou, apesar de alguns professores utilizarem as tecnologias em sala de aula, essa realidade ainda encontra-se distante de se tornar uma prática comum no cotidiano escolar. Diversos fatores contribuem para este cenário, como problemas de infraestrutura tecnológica (acesso aos dispositivos digitais, conexão com a internet, sala de aula climatizada....) e formação continuada docente atenta às questões pedagógicas engendradas pelo digital em rede. As professoras que participaram desta pesquisa reconhecem que os recursos tecnológicos podem ajudar no desenvolvimento do aluno, e entendem que tais tecnologias podem auxiliar na aprendizagem e que são muito importantes para a construção do conhecimento.

Por fim, precisamos superar a visão de que o uso do digital em rede, por si só, seria capaz de transformar a prática docente. Não devemos esperar que as tecnologias exterminem com os problemas encontrados no cotidiano escolar de forma mágica e rápida, há um longo caminho a ser percorrido e é imprescindível investir na formação continuada de nossos docentes.

Referências

- ALVES, Nilda. Sobre movimentos das pesquisas nos/dos/com os cotidianos. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, ano 4, n. 7-8, jan./dez. 2003.
- ALVES, Nilda. **Políticas e cotidianos em redes educativas e em escolas**. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.
- AMANTE, Lúcia; OLVEIRA, Isolina; PEREIRA, Alda. Cultura da avaliação e contextos digitais de aprendizagem: o modelo PrACT. **Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 135-150, set./dez. 2017.
- CARVALHO, Felipe da Silva Ponte. **Atos de currículo na educação online**. Dissertação (Mestrado), UERJ, Rio de Janeiro, 2015.
- COUTO JUNIOR, Dilton Ribeiro. Mídias e educação infantil: desafios na prática pedagógica. **Informática na Educação: Teoria & Prática**, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 131-146, jul./dez. 2013.
- CRUZ, José Anderson Santos; BIZELLI, José Luiz. Sociedade, tecnologias e educação: as Tecnologias da Informação e Comunicação e o pensar da sociedade concreta. **Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade**, v. 5, p. 258-266, 2014.
- CUTRIM, Raylson, dos Santos; LIMA, Francisco Renato. **Educação E Tecnologias: Inter-Relações Entre Teoria E Práticas Pedagógicas No Processo De Ensino E Aprendizagem No Ensino Fundamental**. **Cadernos de Educação**,
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, (Coleção Leitura), 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

LION, Carina Gabriela. **Mitos e realidades na tecnologia educacional**. In: LITWIN, Edith (Org.). Tecnologia educacional: política, histórias e propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

OLIVEIRA, Inês Barbosa. Utopias praticadas: justiça cognitiva e cidadania horizontal na escola pública. **Instrumento**: R. Est. Pesq. Educ. Juiz de Fora, v. 15, n. 2, jul./dez. 2013.

SANTOS, Rosemary; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte. Aprender e Ensinar em 140 Caracteres- Comunicação em Rede: formação na cibercultura. **Revista EducaOnline**, v. 8, p. 61-81, 2014.

SILVA, Marco. **Formação de professores para a Docência Online**. Braga: Universidade do Minho, 2009a.

SILVA, Marco. O desenho didático interativo na educação online. **Revista Iberoamericana de Educación**, n. 49, p. 267-287, 2009b.